

Esp. Adriana Rodrigues dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/5802226049268811>

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: professoradriana@bol.com.br

**Dra. Stânia Nágila Vasconcelos
Carneiro**

<http://lattes.cnpq.br/5726920613905942>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Universidad San Carlos, USC, Paraguai

Contato: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

AS DESVANTAGENS DA TRADUÇÃO NO APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA

INTRODUÇÃO

Com base na minha experiência como professora de língua inglesa e especialista na formação de novos docentes deste segmento, observo que o professor de nível intermediário de inglês, como língua estrangeira (EFL), reclama do desempenho do alunado durante a avaliação formal e informal.

Esta realidade aumentou o meu interesse em compreender o que acontecia no dia a dia, mas tornou-se ainda pior quando o aluno é avaliado formalmente através da leitura, escrita, prática auditiva e oralidade. Como resultado de 1 das turmas da pesquisa, todos os alunos envolvidos nessas conversas não foram promovidos para o nível seguinte.

Surpreendentemente, apenas 40% (quarenta por cento) de todo alunado, alvo desta pesquisa, foi promovido ao nível seguinte. O programa de estudos abordado durante este período foram os tempos verbais perfeitos: presente, passado e futuro. Eles também foram expostos a expressões idiomáticas, voz passiva, perguntas indiretas, sentenças condicionais, verbos frasais e vocabulário.



OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo investigar a tradução como estratégia de aprendizado de língua inglesa e a qualidade linguística de alunos durante o processo de aprendizagem.

Os objetivos específicos foram: analisar os motivos de baixa performance, analisar o tempo acentuado para realização de atividades simples, entender os motivos pelos quais o alunado demonstra dificuldade acentuada em realizar atividades propostas e avaliar a qualidade de vida do aluno em sala de aula.

METODOLOGIA

Nesta experiência exitosa foi utilizada a abordagem da Prática Exploratória (PE), que é um conjunto de princípios que integram professor e aluno, juntos, para entender o que se quer entender, usando práticas pedagógicas recorrentes como ferramentas investigativas, objetivando a compreensão do ensino e da aprendizagem, sem acréscimos (Allwright, 2003).

A Prática Exploratória está sendo desenvolvida não para oferecer uma maneira de mudar nossa prática, [...], mas para oferecer uma maneira sustentável de desenvolver nossos entendimentos dentro de nossa prática, com o mínimo absoluto de intrusão e o máximo de benefício. (Allwright; Miller, 2001).

Uma atividade pedagógica potencialmente explorável (PEPA) foi desenvolvida para compreender o cotidiano em sala de aula. O aluno que optou voluntariamente a participar desta pesquisa, respondeu um questionário, elaborado em português, para saber como se sentiam em relação ao seu desempenho, se precisava de ajuda para continuar os estudos e por que continua usando a tradução como ferramenta de aprendizagem. Algumas composições foram coletadas e atividades de produção oral foram registradas.

Ao optar por pesquisar com métodos mistos faço uso dos procedimentos de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, onde a utilização dos pontos expressivos de cada uma dessas abordagens encaminham-se recorrentemente para a elaboração de investigações de qualidade superior.

Esta pesquisa oferta uma combinação de métodos, uma orientação do projeto e uma linha filosófica, além de abrilhantar os elementos fundamentais que integram o desenvolvimento e a condução de um estudo de métodos mistos. Segundo os autores:

O pesquisador coleta e analisa de modo persuasivo e rigoroso tanto os dados qualitativos quanto os quantitativos (tendo por base as questões de pesquisa); mistura (ou integra ou vincula) as duas formas de dados concomitantemente, combinando-os (ou misturando-os) de modo sequencial, fazendo um construir o outro ou incorporando um no outro; dá prioridade a uma ou a ambas as formas de dados (em termos do que a pesquisa enfatiza); usa esses procedimentos em um único estudo ou em múltiplas fases de um programa de estudo; estrutura esses procedimentos de acordo com visões de mundo filosóficas e lentes teóricas; e combina os procedimentos em projetos de pesquisa específicos que direcionam o plano para a condução do estudo. (Creswell; Clark, 2013, p. 22).

Este foi um estudo analítico cuja finalidade é a pesquisa para levantar dados em que o foco está na essência do tema abordado. Esta propicia quantificar e qualificar as informações coletadas para serem analisadas de forma estatística de uma coleta populacional. Assim, oportuniza a verificação de várias seções dentro do mesmo segmento.

A cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro foi o local pesquisado. Uma escola de idioma de alto padrão linguístico e pedagógico foi o alvo desta pesquisa. Na sua totalidade, participaram desta pesquisa 5 turmas de nível intermediário e 50 alunos voluntários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após pesquisa, levantamento de dados e análise de resultados está claro que traduzir significa sentir-se seguro. Ademais, é mencionado que enquanto os alunos

cursavam o nível básico, foi possível lidar com essa técnica em quase 90% (noventa por cento) desta trajetória. Agora que estão no nível intermediário, eles têm dificuldade em traduzir expressões idiomáticas, falsos cognatos, expressões, verbos e colocações verbais.

Isto também reforça a ideia de que embora o aluno tenha sido instruído a eliminar ou pelo menos reduzir o uso da L1 para compreender palavras e estruturas em L2, o mesmo insiste em não ouvir o aconselhamento do professor. O aluno, cuja tradução é a sua única metodologia autônoma de aprendizado, demonstra baixa habilidade em realizar atividades no nível intermediário. O educando dispensa mais tempo a tradução de palavra a palavra e deixa de entender sentenças ou textos ou conversas dentro do tempo aceitável para cada atividade.

Sequencialmente, o estudante alvo possui baixa qualidade de vida estudantil na sua turma. Neste cenário percebe-se a frustração, raiva, tristeza e alto nível de abandono do curso ao longo do semestre. Apesar dos esforços da equipe docente, aulas de apoio, plataformas de estudos e outros recursos, o aluno que insiste em continuar utilizando a metodologia de tradução como única solução, demonstra insatisfação acentuada perante o seu desempenho linguístico.

CONCLUSÕES

O objetivo principal proposto nesta pesquisa foi alcançado. Pesquisou-se As Desvantagens da Tradução no Aprendizado de Língua Inglesa em uma instituição de ensino de língua inglesa, cursos livres, de altíssimo padrão no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

Após a análise dos questionários respondidos e entrevistas, observa-se que o aluno de nível intermediário de língua inglesa em cursos livres se propõe a estudar contando com a metodologia de tradução, pois a mesma foi utilizada durante os anos escolares em suas escolas regulares. Estes se dão em virtude de: baixa acreditação do

seu potencial de desenvolvimento linguístico, falta de entendimento das propostas metodológicas e falta de sequência de estudos pós aulas.

Percebe-se que, na sua grande maioria, após as entrevistas e esclarecimentos acerca de metodologias ou técnicas de aprendizagem, o participante desta pesquisa demonstra um elevado grau de motivação para atingir metas acentuadas, deixar de utilizar técnicas de tradução durante o seu processo de aprendizagem.

Um plano de estudos continuados para ampliação de performance, teste de nível, palestras, leituras extras e outras ações foram realizados para melhor desenvolvimento linguístico de todos os participantes desta pesquisa.

Este ajudará a refletir acerca do futuro do processo de ensino-aprendizagem em centros de idiomas em território nacional e análise da excelência linguística do aluno através das verificações nacionais e oficiais internacionais para uso de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

ALLWRIGHT, D. Planning for understanding: A new approach to the problem of method. *In*: SALIÉS, T. G.; HEMAIS, B. (eds.). **Pesquisas em Discurso Pedagógico: vivenciando a escola**. vol. 2. Rio de Janeiro: PUC/Projeto IPEL Escola, 2003.

ALLWRIGHT, D. Six Promising Directions to Applied Linguistics. *In*: GIEVE, S.; MILLER, I. K. (eds.). **Understanding the Language Classroom**. London: Springer Science and Business Media LLC, 2006.

ALLWRIGHT, D.; MILLER, I. K. **Bringing Work 'to Life'**: Exploratory Practice for the Language Classroom. 2001. Disponível em: <http://www.ling.lancs.ac.uk/groups/crile/epcentre>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CUNNINGHAM, C. **Translation in the classroom**: A useful tool for second language Acquisition. 2000.

HARBORD, J. **The use of mother tongue in the classroom**. São Paulo: Editora Cultrix, 1969.

KRASHEN, S. D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. University of Southern California, 1998.

MILLER, I. K. **Exploratory Practice**: Towards inclusive and reflexive teacher education. Uruguai, 2011.

PHILLIPSON, R. **Linguistic imperialism**. Oxford University Press, 1992.

RICHARDS, J. C.; T RODGERS. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge University Press, 1986.

SCHWEERS, C. W. Jr. Using L1 in the L2 Classroom. **English Teaching Forum**, v. 7, n. 2, p. 6-13, 1999.

THORNBURY, S. **An A-Z of ELT**: A Dictionary of Terms and Concepts in English Language and Teaching. Macmillan Education, 2006.